

# PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: PRÁTICAS DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO DIGITAL DE ADOLESCENTES

## *COMMUNITY PSYCHOLOGY: PRACTICES OF INFANT SOCIALIZATION AND DIGITAL INCLUSION OF TEENAGERS*

Mary Alves dos Santos Serafim

Psicóloga (FAI)

### RESUMO

Este relato apresenta ações desenvolvidas em um bairro distanciado de áreas públicas de recreação e cultura que continha um Centro Comunitário desativado. Realizou-se uma pesquisa domiciliar com questionários que envolviam a composição etária das famílias, renda, escolaridade, meios de transporte utilizados e um campo onde os moradores apontariam melhorias para o espaço comunitário. Os entrevistados apresentaram predominantemente renda até dois salários mínimos (42%) e preponderância de crianças e adolescentes (46%) na composição da população. Após esta caracterização populacional utilizou-se o Centro Comunitário como local para que as crianças pudessem experienciar práticas de socialização por meio de jogos dirigidos. Os jogos envolviam o uso da biblioteca desativada do Centro Comunitário. Utilizada em etapas dos jogos dirigidos também possibilitou a divulgação de obras de literatura infantil e serviu como apoio às atividades escolares. Nestes jogos foi possível mobilizar as crianças para a percepção do modo segregatório como se articulavam com uma criança da comunidade que apresentava déficits sensoriais e que buscou participar das atividades realizadas no Centro Comunitário. Obteve-se a adesão da população adolescente na atenção às crianças e junto a estes constituiu-se discussões sobre participação social e exclusão. Aos adolescentes, o distanciamento do centro urbano era vivenciado como situação de exclusão que se intensificava com a impossibilidade de acesso à internet. Além de mediar a participação das crianças nas práticas propostas, os adolescentes mobilizaram-se para a utilização da tecnologia *web* como elemento de inclusão e apoio as práticas profissionalizantes. Realizou-se então uma parceria com uma instituição de ensino superior que possibilitou a utilização de laboratórios de informática. Utilizou-se imagens e pesquisas na internet, conforme proposta metodológica do fotógrafo Sebastião Salgado, como forma de discussões temáticas sobre os vínculos sociais e pressupostos ideológicos na cultura de massa. Para potencializar as ações de inclusão digital realizou-se a construção de textos em um aplicativo. Os participantes do projeto se posicionavam sobre assuntos e perspectivas presentes na mídia. Outro aplicativo empregado em apresentações coletivas foi utilizado por permitir que imagens, texto e som pudessem ser combinados. Também foi explorado como estratégia de apropriação de tecnologia de informação e expressão de vivências e saberes.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital; Psicologia Comunitária; Infância; Adolescência.

## ABSTRACT

This report describes actions taken in a neighborhood of detached areas of recreation and culture community center containing a deactivated. We conducted a household survey with questionnaires involving the age composition of households, income, education, means of transport and a field where locals would point improvement for the community space. Respondents showed predominantly income up to two minimum wages (42%) and preponderance of children and adolescents (46%) in the composition of the population. After this characterization population used the community center as a place for the children to experience socialization practices through games directed. The games involved the use of the library off the Community Center. Steps used in the games also directed enabled the dissemination of children's literature and served as support for school activities. In these games could mobilize children to perceive the way segregatório as articulated with a child in the community who had sensory deficits and who sought to participate in activities at the Community Center. Got up membership of the adolescent population in attention to children and together these constituted discussions on participation and social exclusion. Adolescents, the distance from the urban center was experienced as a situation of exclusion that intensified with the inability to access the internet. Besides mediating the participation of children in practical proposals, adolescents mobilized to the use of web technology as an element of inclusion and support professional practice. The next step was a partnership with an institution of higher education which allowed the use of computer labs. We used images and research on the internet, as the methodological proposal photographer Sebastião Salgado, as a form of thematic discussions on social ties and ideological assumptions in mass culture. To enhance the digital inclusion actions took place the construction of texts in an application. Project participants positioned themselves on issues and perspectives in the media. Another application in employee collective presentations was used to allow images, text and sound could be combined. It has also been explored as a strategy of appropriation of information technology and expression of experiences and knowledge.

**Key words:** Digital Inclusion; Community Psychology; Childhood; Adolescence.

## INTRODUÇÃO

A abordagem de objetos de estudo e a construção de práticas profissionais desvinculadas dos campos teórico/práticos tradicionais em Psicologia, reporta o Psicólogo à construção de saberes e sentidos vinculados as dimensões sócio-históricas do cotidiano da população. Deste modo, conceitos como constituição de identidade, representações sociais e alinhamento ideológico serão apreendidos e articulados como caracteres da coletividade (BURKE, 2002) inscritos nos indivíduos.

O trabalho com a comunidade propicia ao psicólogo a inter-relação com os elementos da coletividade. Para a compreensão do conceito de comunidade utilizamos o referencial teórico de Burke (2002) que a define como um espaço de atitudes conflituosas que necessitam ser construídos e reconstruídos constantemente. Esta proposição dialética da comunidade permite que, conforme enfatiza Marx (apud Campos, 1996), além de manter a singularidade do indivíduo a vivência comunitária possibilita a exteriorização de afetos e construções cognitivas. Deste modo, o trabalho do Psicólogo junto às comunidades, permite dar suporte as mesmas possibilitando a discussão e o enfrentamento das condições e dos fatores conflitantes que permeiam o contexto social em que se territorializam.

Para resgatar as possibilidades de atuação da Psicologia no espaço comunitário envolvemos nesta pesquisa e intervenção um bairro do município de Adamantina (SP) denominado Jardim dos Poetas.

Este local foi escolhido em razão das características sócio-econômico de sua população, de seu distanciamento das áreas centrais do município e de seus respectivos equipamentos de lazer, educação e socialização. Num primeiro momento empreendemos a caracterização populacional do bairro para que pudéssemos nos orientar sobre onde deveríamos agir como agentes sociais de mobilização comunitária. Num segundo momento dirigimos nossas ações para os grupos comunitários – crianças e adolescentes – que se envolveram com a mobilização proposta pelo agente em Psicologia Comunitária.

## **METODOLOGIA**

Caracterizamos a população do bairro Jardim dos Poetas e a partir de um questionário que continha questões sobre: sexo, idade, grau de escolaridade, profissão, renda salarial, número de filhos, grau de escolaridade e período que estudam os filhos, atividades extracurriculares, esportivas e culturais que os filhos participam, utilização da biblioteca municipal e de serviço semelhante no bairro, qual o meio de transporte utilizado pela família, se havia necessidade de construção de uma via de pedestre na vicinal que liga o bairro à cidade e o que é necessário para melhorar as condições de vida dos moradores do bairro e adjacências.

Este questionário dirigido a população apontou para a necessidade de ofertar atividades de socialização para as crianças e ações dirigidas a inserção dos adolescentes em discussões associadas à escolha profissional e reativar funções de uma associação de bairro já existente. As crianças do bairro Jardim dos Poetas foram convidadas para comparecerem no Centro Comunitário Cecília Meirelles, onde foram desenvolvidas atividades de socialização que envolvia cultura e lazer. Além das obras literárias existentes no espaço cultural Cora Coralina. Este espaço cultural conta com uma biblioteca e duas salas para atividades dirigidas. Entretanto encontra-se desativado há alguns anos. Utilizamos material sucata existente na realidade sociocultural da comunidade na criação de brinquedos e brincadeiras. Aos adolescentes propusemos a execução de um programa de inclusão digital que contaria com o domínio da utilização da internet e dos aplicativos computacionais. Baseado na proposta metodológica de Sebastião Salgado (2005) que indica a imagem como elemento de mobilização e discussão da desigualdade e violência na sociedade organizamos temáticas que envolveriam a tecnologia *web*.

## **OBJETIVO**

Este trabalho teve como objetivo caracterizar as condições de reprodução (ALTHUSSER, 1999) da população moradora do Bairro Jardim dos Poetas e organizar atividades de cultura e lazer junto às crianças do bairro Jardim dos Poetas do município de Adamantina-SP objetivando a sensibilização dos adultos do tocante ao aproveitamento das áreas públicas como meio de potencialização das práticas coletivas. Em seu desenvolvimento foi possível realizar uma prática de inclusão digital aos adolescentes moradores do bairro Jardim dos Poetas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro momento de execução deste trabalho envolvia a participação de crianças e seus pais em uma atividade lúdica e educacional (jogos dirigidos) que envolveria a construção de cartazes ou maquetes de diversos locais do bairro ou de elementos encontrados em revistas e livros que se relacionavam com a atividade proposta. A biblioteca, então, serviria como fonte de pesquisa e talvez pudesse despertar o interesse pela leitura de algumas de suas obras infantis. Em atividades em grupo realizadas nos finais de semana as crianças realizaram a apresentação de suas produções que

versavam sobre temáticas do cotidiano, tais como, exclusão social, segregação de deficientes, violências nas cidades e no campo, acesso à educação, temáticas relacionadas ao meio ambiente e relações familiares.

Estas temáticas expostas pelas crianças compunham informações necessárias no momento de execução de jogos dirigidos onde privilegiávamos a interação entre as crianças da comunidade e deveria ter contado com a presença de seus pais. Entretanto, não houve o engajamento dos adultos na participação das atividades que tinha, como intuito, mobilizar a população adulta para a importância das atividades da biblioteca do Centro Comunitário e das áreas afins destes espaços. Junto aos pais concentraríamos ações para a organização de uma diretoria para o Centro Comunitário que se responsabilizaria pela manutenção de água potável e luz elétrica, além que contribuir com a organização do uso de suas dependências. A ausência dos pais nesta mobilização foi suprida pela presença de seus filhos adolescentes acompanhando os irmãos pequenos.

Apesar de não conseguirmos articular a constituição da diretoria para a reabertura do Centro Comunitário o contato com os adolescentes defrontou-se com outros dois aspectos do pertencimento a um segmento social fragilizado: as barreiras para a execução da educação de nível profissionalizante e superior e a impossibilidade de acesso à internet como instrumento de aquisição de informações e constituição de estratégias de enfrentamento para a futura progressão profissional. Em razão desta situação, decidimos que após a execução das atividades previstas com as crianças iniciáramos um programa de inclusão digital e encaminhamento à educação superior e profissionalizante. Para executar o projeto contamos com a parceria de uma Instituição de Ensino Superior que disponibiliza seus laboratórios de informática e possui projetos sociais para a participação de jovens de baixa renda em seus cursos de ensino superior.

Iniciamos a atividade de inclusão digital com apenas cinco participantes. Dirigidos por uma estudante de Psicologia que buscava mobilizar dinâmicas subjetivas a partir de imagens conforme proposta de Salgado (2005) os participantes se instrumentalizaram para a navegação e busca de informações na internet. Após todas as oficinas que envolviam a busca de informações os participantes deveriam apresentar um texto onde desenvolviam seus argumentos sobre as temáticas discutidas. Para a organização de seus argumentos utilizavam um processador de texto onde poderiam aprender suas possibilidades de uso.

Esta dinâmica de organização de construções cognitivas e discursivas apoiadas no uso da internet e dos aplicativos computacionais permitiu que concomitantemente fossem discutidas as práticas de exclusão social, as estratégias para a ruptura desta barreira e o acesso à tecnologia como forma de constituição de enfrentamento aos ditames sócio-históricos. Antes do encerramento das oficinas propostas permeamos as discussões sobre exclusão social com temáticas que englobavam o acesso ao trabalho e ao ensino superior. A partir daí buscamos ofertar proposta de participação em ensino público gratuito ou em programas de faculdade privada que contam com incentivos para a participação de estudantes de baixa renda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização do espaço comunitário a partir de seus recursos constitutivos, tais como, a biblioteca infanto-juvenil e a estrutura de lazer existente permitiram o resgate de valor deste espaço público. A percepção dos adultos sobre a utilização do Centro Comunitário há muito era restrita à prática de lazer. Com a organização de uma estratégia lúdica e educacional que envolvia a utilização dos recursos da biblioteca, a percepção e a reconstrução do espaço social onde habita e a participação das famílias como mediadoras dos projetos propostos às crianças apresentamos a viabilidade do trabalho de uma gente de mobilização comunitária. Mesmo sem um envolvimento ativo dos pais na

constituição desta prática comunitária conseguiu-se o engajamento de adolescentes em atividades de inclusão digital que se realizaram distanciadas do local de moradia.

A utilização dos recursos de internet permitiu que os adolescentes pudessem percorrer a demarcação de seus desejos visualizando possibilidades de projeção individual em outros lugares e momentos futuros. A possibilidade de deslocar-se, característica da tecnologia de internet contribuiu para uma experiência de ruptura das determinações de classe. A circulação entre outros estratos culturais e categorias de representação social constituíram ensejos para o questionamento das vivências de exclusão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTHUSSER, L. *Sobre reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1999

BURKE, P. *História e teoria social*. São Paulo: Editora UNESP, 2002

CAMPOS, R. H. F. *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 1996

SALGADO, S. *O berço da desigualdade*. Brasília: Unesco, 2005.